



Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho na microrregião do lago de Tucuruí - PA, Brasil, entre 2018 e 2022

Epidemiological profile of occupational accidents in the Tucuruí Lake microregion - PA, Brazil, between 2018 and 2022

Perfil epidemiológico de los accidentes de trabajo en la microrregión del lago Tucuruí - PA, Brasil, entre 2018 y 2022

Pedro Gabriel Silva de Moura¹, Elana Miranda Afonso Batista², Jhéssica Brenda de Souza da Silva², Luis Fernando Cunha da Silva², Luiz Eduardo Silveira Correa³, Laélia Anayze Ribeiro Macedo³, Adrilane Raclícia da Silva Freitas⁴, Arícia Gabriely Cosme da Silva Curuaia⁵, Allan Borcen Miranda⁶, Josias Botelho da Costa⁷.

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos casos de acidente de trabalho na Microrregião do Lago de Tucuruí - PA, entre os anos de 2018 e 2022. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo. A pesquisa foi realizada com os dados dos casos de acidente de trabalho notificados no SINAN, vinculado ao departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Para a coleta de dados do banco de dados, foram buscadas dois grupos de variáveis: os aspectos sociodemográficos e o perfil do acidente, correlacionando as variáveis. **Resultados:** 316 notificações de acidentes de trabalho foram registradas, predominando o sexo masculino, entre 35 e 64 anos, brancos e nível de escolaridade em ensino superior incompleto. O setor agrícola emerge com 26% dos casos registrados, 64,42% não tinha emprego registrado. Quanto aos aspectos dos acidentes, os típicos representaram 78,8%, a maioria das Comunicações de acidentes de trabalho não foram realizadas, chegando a 67,72%, os CID's notificados, na maior parte não levam em consideração do motivo da lesão 78,79% e a maioria recebeu algum atendimento médico (86,71%). **Conclusão:** Demonstrou-se número preocupante casos e de informações ignoradas, além da não emissão das CAT.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, Perfil epidemiológico, Trabalhador, Vigilância em saúde.

ABSTRACT

Objective: To draw up an epidemiological profile of occupational accident cases in the Tucuruí Lake Microregion - PA, between 2018 and 2022. **Methods:** This is a quantitative, descriptive and retrospective study. The research was carried out using data on occupational accident cases notified on SINAN, which is linked to the Information Technology Department of the Unified Health System (DATASUS). To collect data from the database, two groups of variables were sought: sociodemographic aspects and the profile of the accident, correlating the variables. **Results:** 316 notifications of accidents at work were registered, predominantly male, aged between 35 and 64, white and with incomplete higher education. The agricultural

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira – PA.

² Universidade do Estado do Pará (UEPA), Tucuruí – PA.

³ Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém – PA.

⁴ Universidade da Amazônia (UNAMA), Monte Alegre – PA.

⁵ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.

⁶ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia (FACX), Altamira – PA.

⁷ Escola de Saúde Pública do Mato Grosso (ESP) - Cuiabá – MT.

sector accounted for 26% of the cases recorded, and 64.42% had no registered employment. As for the aspects of the accidents, typical accidents accounted for 78.8%, the majority of reports of accidents at work were not made, amounting to 67.72%, the ICD's reported mostly do not take into account the reason for the injury 78.79% and the majority received some medical attention (86.71%). **Conclusion:** This showed a worrying number of cases and ignored information, as well as the failure to issue CATs.

Keywords: Occupational health, Epidemiological profile, Worker, Health surveillance.

RESUMEN

Objetivo: Trazar el perfil epidemiológico de los casos de accidentes de trabajo en la Microrregión del Lago Tucuquí - PA, entre 2018 y 2022. **Métodos:** Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo y retrospectivo. La investigación se realizó a partir de los datos de casos de accidentes de trabajo notificados en el SINAN, vinculado al Departamento de Informática del Sistema Único de Salud (DATASUS). Para la recogida de datos de la base, se buscaron dos grupos de variables: aspectos sociodemográficos y perfil del accidente, correlacionando las variables. **Resultados:** Se registraron 316 notificaciones de accidentes de trabajo, predominando el sexo masculino, edad entre 35 y 64 años, raza blanca y educación superior incompleta. El sector agrícola emergió con 26% de los casos registrados, 64,42% no tenían empleo registrado. En cuanto a los aspectos de los accidentes, los accidentes típicos supusieron el 78,8%, la mayoría de las notificaciones de accidentes de trabajo no se realizaron (67,72%), la mayoría de los CIE notificados no tuvieron en cuenta el motivo de la lesión (78,79%) y la mayoría recibió algún tipo de atención médica (86,71%). **Conclusión:** Se constató un número preocupante de casos e información ignorada, así como la no emisión de CAT.

Palabras clave: Salud laboral, Perfil epidemiológico, Trabajador, Vigilancia de la salud.

INTRODUÇÃO

No decorrer da vida da população geral, o trabalho ocupa posição de destaque, demandando grande parte do tempo do indivíduo. Por esse motivo, é frequente a ocorrência de agravos à saúde e à integridade física do indivíduo por situações inerentes à atividade laboral, mostrando a necessidade de ações para prevenção e controle dessas situações (ALMEIDA JC e LIMA IA, 2018). Os setores produtivos no Brasil têm passado por mudanças advindas das inovações tecnológicas no processo de produção, essas mudanças são decorrentes de novidades inseridas na eletrônica, mecânica, nos setores gerenciais e organizacionais.

Tal cenário modificou de forma relevante a saúde do trabalhador, uma vez que ocasiona, nos diversos tipos de trabalho, atividades laborais repetitivas, ritmo de trabalho aumentado e precariedade nas relações de trabalho (SILVA MVS e ALMEIDA MMC, 2020). Essas condições predisõem o aparecimento dos acidentes de trabalho, que são definidos, segundo o Ministério da Saúde (2006) (BRASIL, 2006), como evento súbito ocorrido no exercício de atividade laboral, e que acarreta danos à saúde, potencial ou imediato, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause qualquer prejuízo à saúde do Trabalhador.

Dessa forma, a Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT), tem o objetivo de realizar a promoção e proteção à saúde do trabalhador através de atenção integral, e tem como estratégias a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), composta pelos Centros Estaduais e Regionais de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) (ZACK BT, et al., 2021). Além disso, uma das formas de promover saúde e a segurança no trabalho é a utilização das Normas Regulamentadoras (NRs), sendo válida e obrigatória para qualquer instituição com vínculos empregatícios regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (BRASIL, 1978).

Entre os agravos de saúde, os acidentes de trabalho são considerados de relevância epidemiológica devido ao grande número de casos no Brasil, de forma a ser considerado uma problemática de saúde. Em novembro de 2022, foram concedidos 447,4 mil benefícios, no valor total de R\$708,1 milhões, demonstrando que a quantidade de acidentes de trabalho no país são significativos e geram um alto custo por mês (BRASIL, 2022).

No estado do Pará, os primeiros registros de acidentes de trabalho começaram a ser realizados no ano 2009, no entanto, observou-se que os números de acidentes registrados no Sistema de Informações e Agravos (SINAN), eram inferiores aos acidentes notificados pela Previdência Social. Essa subnotificação pode ser explicada em razão do desconhecimento que a população tinha sobre a Política de Saúde do Trabalhador,

bem como pela informalidade no regime de trabalho de boa parte da população estava inserida (VINENTE CSS e ALMEIDA MMC, 2020).

O Pará apresenta destaque nas atividades econômicas nos setores ligados a projetos macro desenvolvimentistas como agropecuária e de mineração, com acentuado aumento nas últimas décadas (SANTOS VM, 2017). A região de integração do Lago de Tucuruí é particularmente conhecida por sua próspera indústria pecuária, especificamente o rebanho bovino, na agricultura tem-se o cultivo da banana e da mandioca como culturas de destaque e no setor industrial destaca-se a produção de energia elétrica por meio da Usina Hidrelétrica de Tucuruí (BATISTA EMA, et al., 2024).

No estado existem estudos que abrangem sobre os acidentes de trabalho, principalmente acerca do perfil epidemiológico dos casos notificados (SOARES LS, 2019). Contudo, ao buscar uma abordagem mais regional, especificamente na Região de Integração do Lago de Tucuruí, nota-se a escassez de estudos publicados, seja pela falta de incentivo à pesquisa ou a não divulgação dos dados disponíveis. Diante dos argumentos supracitados, esse estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico dos casos de acidentes de trabalho notificados na microrregião de Tucuruí-PA, localizada na Mesorregião do Sudeste do Pará, entre os anos de 2018 e 2022.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, realizado nas cidades que compõem a Microrregião do Lago de Tucuruí, no Pará, composta por mais de 380 mil habitantes e com mais de 40 mil quilômetros quadrados, pelos anos de 2018 e 2022. A região é composta por Breu Branco (47.351 habitantes), Goianésia do Pará (26.280 habitantes), Itupiranga (49.574 habitantes), Jacundá (37.707 habitantes), Nova Ipixuna (13.955 habitantes), Novo Repartimento (27.846 habitantes) e Tucuruí (116.605 habitantes). Grande parte da população residente trabalha em comércios locais ou zonas rurais, tendo uma estimativa média de 2,7 salários-mínimos para viver, entre os trabalhadores formais (FAPESPA, 2022).

Quanto à Natureza da pesquisa, optou-se pela utilização da abordagem quantitativa, haja vista que ela permite a utilização de instrumentos estatísticos, tanto para coleta dos dados, quanto para o tratamento dos mesmos, de forma que haja manipulação dos dados pesquisados de forma rigorosa, além disso, o estudo quantitativo permite a utilização de tabelas e gráficos para serem classificados e analisados (OLIVEIRA MF, 2011). Quanto ao desenvolvimento do tempo, a pesquisa retrospectiva é utilizada, conforme relata Romanowski FNA, et al. (2019), de modo a explorar fatos do passado, podendo ser delineado para retornar, do momento atual até um determinado ponto no passado, há vários anos.

A coleta de dados foi realizada a partir dos casos notificados de Acidentes de Trabalho, oriundos do Sistema de informação e Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de 2018 a 2022 na Microrregião do Lago de Tucuruí. A população desta pesquisa corresponde apenas aos casos notificados de indivíduos que residem ou residiram na Microrregião de Tucuruí entre os anos de 2019 e 2022. Foram coletados dados sobre investigação de acidentes de trabalho, buscando Aspectos Sociodemográficos (município de residência e notificação, faixa etária, escolaridade, raça, sexo e ocupação) e Perfil do Acidente (tipo de acidente, situação de trabalho, evolução do caso, Classificação Internacional de Doenças (CID), emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e atendimento médico)

Após a coleta de dados, os dados foram analisados através da Estatística Descritiva, de maneira a organizar os dados em planilhas eletrônicas com a utilização dos softwares de computador Microsoft Office Word 2019 e Microsoft Office Excel 2019, e organizar as informações em gráficos, tabelas a fim de conhecer o perfil dos indivíduos que se acidentaram no ambiente de trabalho. A Estatística Descritiva é definida como aquela que tem por finalidade o fenômeno estatístico onde há coleta, organização e apresentação dos dados obtidos (SAMPAIO NAS, et al., 2018)

Para determinar associações entre as variáveis empregadas no estudo foi utilizado o Teste Qui-Quadrado com nível de significância fixo em ($P=0,05$). Para os cálculos estatísticos foram utilizados software Bioestat®

5.3, com verificação de valores de tendência central (média e mediana), dispersão (desvio padrão, desvio, números máximos e mínimos), além dos valores de frequência e percentuais.

Os resultados foram organizados no formato de tabelas e gráficos para facilitar a compreensão, divulgação e exposição. A pesquisa foi realizada com dados secundários, de domínio público, sem identificação dos sujeitos, portanto obedecendo aos princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, o que justifica a ausência do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2012).

RESULTADOS

No período de 2019 a 2022, um total de 316 notificações de acidentes de trabalho foram notificados na área circundante do Lago de Tucuruí, durante o período, 2022 foi o ano com maior número de notificações, contabilizando 210, aproximadamente 70% do total. Desse total, 36% (115) ocorreram em Itupiranga, enquanto Novo Repartimento ficou em segundo lugar, com 20% (62), Tucuruí possui 17% (55), Jacundá 11% (35), Breu Branco 6% (19), Goianésia e Nova Ipixuna possuem 5% (15) cada. Notou-se uma diferença significativa, pelo teste anova, entre as médias da quantidade de casos no decorrer dos anos.

Com relação aos dados sociodemográficos dos indivíduos pesquisados, notou-se um predomínio do sexo masculino, totalizando 285 (90,19%). Quanto à faixa etária, observou-se uma variação entre 18 e 70 anos, com uma média de aproximadamente 35 anos. A faixa etária mais frequente foi a de 35-64 anos, compreendendo 49,79% da amostra. Em relação à raça autodeclarada, verificou-se que 74,79% se identificaram como brancos, seguidos por 12,2% de pretos. Quanto ao nível de escolaridade, a maior parte dos indivíduos possuía ensino superior incompleto, correspondendo a 41%. A **Tabela 1** mostra as informações sobre nível de escolaridade e a atividade laboral dos casos notificados de acidente do trabalho, com número total e porcentagem.

Tabela 1- Perfil Sociodemográfico e de Atividade Laboral dos indivíduos acidentados na Região do Lago de Tucuruí entre os anos de 2019 e 2022.

Variável	Total n (%)	p-valor*
Escolaridade		
Analfabeto	15 (4,74%)	P-valor** (p=0,049697)
Fundamental Incompleto	130 (41,13%)	
Fundamental Completo	25 (7,9%)	
Médio Incompleto	27 (8,54%)	
Médio Completo	53 (16,77%)	
Superior Incompleto	8 (2,53%)	
Superior Completo	16 (5,7%)	
Ignorado	42 (13,4%)	
Ocupação	Total (N)	%
Agricultor	86	26,26%
Pedreiro	24	7,59%
Microscopista	12	3,8%
Servente de Obras	10	3,16%
Empregado Doméstico	8	2,53%
Outros	176	55,7%

Nota: *Teste qui-quadrado, **teste anova. **Fonte:** Moura PGS, et al., 2025; dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Acerca dos vínculos empregatícios foi observado que grande parte dos casos notificados não possuíam vínculo empregatício registrado (64,42%), somente 20,19% estavam regidos pelas Consolidações de Leis do Trabalho (CLT) e 8,65% foram registrados como servidores públicos. Foi realizado o teste qui-quadrado de independência para verificar associação entre as variáveis Ocupação e Vínculo Empregatício, foi observado que o valor do qui-quadrado foi de 97.196, dessa forma é improvável que as variáveis sejam independentes, o valor (p) = <0.0001, revelando que há uma associação significativa entre as variáveis.

Foi observado que os acidentes típicos representaram 249 (78,8%), enquanto os acidentes de trajeto 39 (14,4%) e ignorados foram 28 (8,8%). Observou-se, também, uma fragilidade nas notificações de acidente, em decorrência de uma baixa quantidade de emissões das CAT na região de integração do Lago de Tucuruí. Os CID's notificados revelam que grande parte das notificações não levam em consideração do motivo da lesão, os dados demonstram que os motivos das lesões não listadas e não preenchidas somam 249 (78,79%), entre os motivos que foram preenchidas a de maior frequência estão Fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte (Y90- Y98), com pouco mais de 10% dos casos notificados, como demonstrado na (Tabela 2).

Tabela 2- Apresentação da Classificação Internacional de Doença (CID) nas notificações de Acidentes de Trabalho na Região do Lago de Tucuruí nos anos de 2019 a 2022.

Diagnóstico da Lesão	Nº Notificações	%
Motorista traumatizado em um acidente de transporte (V29-29)	2	0,63
Outros acidentes de transporte Terrestre (V80- V89)	1	0,32
Quedas (W00-W19)	3	0,95
Exposição a forças mecânicas inanimadas (W20-W49)	12	3,80
Exposição a forças mecânicas animadas (W50-W64)	4	1,27
Outros riscos acidentais à respiração (W75-W84)	1	0,32
Exposição à corrente elétrica, à radiação e as temperaturas e pressões extremas do ambiente (w85-W89)	3	0,95
Contato com animais e plantas venenosos (X20-X29)	1	0,32
Eventos cuja intenção é indeterminada (Y10-Y34)	4	1,27
Acidentes ocorridos em pacientes durante a prestação de cuidados médicos e cirúrgicos (Y60-Y69)	1	0,32
Sequelas de causas externas de morbidade e de mortalidade (Y85-Y89)	2	0,63
Fatores suplementados relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte (Y90- Y98)	33	10,44
Outros CID's não listados	233	73,73
CID não preenchido	16	5,06

Fonte: Moura PGS, et al., 2025; dados extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Entre os casos notificados na região do Lago de Tucuruí, identificou-se que 86,71% dos acidentados receberam algum tipo de assistência médica, enquanto 7,59% não receberam e em 5,70% das notificações essa informação foi ignorada ou deixada em branco.

DISCUSSÃO

O presente trabalho demonstrou que 90,19% dos acidentes registrados entre 2019 e 2022 ocorreram entre homens. Resultados semelhantes foram encontrados por Kammoun NAC, et al (2024), ao retratar que, no Brasil, entre 2006 e 2022, a maioria dos acidentes de trabalho ocorreram com homens brancos, principalmente na região Sudeste. Outros estudos também identificaram resultados semelhantes ao investigar os acidentes em um município do Oeste do Paraná, observou-se que 85,6% das vítimas eram do sexo masculino (ZACK BT, et al., 2021).

Além disso, dados do Ministério da Previdência Social revelaram que, em 2020, o Pará registrou 7.423 acidentes de trabalho, dos quais 5.744 (77,33%) eram homens (BRASIL, 2021). Os achados em relação à faixa etária dos acidentes de trabalho revelaram que os acidentes ocorrem mais frequentemente com pessoas jovens, seja por serem mais economicamente ativas ou estarem em maior número nos ambientes de trabalho.

Os números do presente estudo estão em consonância com os achados descritos na literatura (SANTIN MC, et al., 2020), o qual revelou que a maioria dos casos ocorre entre 20 a 49 anos de idade. Contudo, há estudos que referem a maior incidência de acidentes entre as populações com idade mais avançada, em que mais de 30% dos acidentes ocorreram com indivíduos com mais de 51 anos (LIMA AJP e SANTOS KOB, 2020).

Os resultados apresentados demonstram que houve predominância de pardos nas notificações no período estudado, semelhante aos achados identificados acerca dos acidentes de trabalho registrados pelo CEREST de Recife, e foram encontrados maioria branca, representando 50,32%, enquanto os pardos representam 37,74% (GOMES AS, et al., 2021). Ao pesquisar acerca do perfil epidemiológico dos casos relacionados ao COVID-19, no estado da Bahia, também houveram achados semelhantes à presente pesquisa no que tange a raça declarada pelos pacientes, uma vez que no respectivo estudo os resultados demonstram que houve predomínio de pardos e pretos, que juntos somaram 1.716 (58,8%) dos casos (ALMEIDA SM, et al., 2021).

Em relação à escolaridade dos casos notificados, têm-se resultados semelhantes na literatura já estabelecida, não havendo discordância significativa. Lima AJP, et al. (2020) sugere resultados parecidos uma vez que foram encontrados no estudo do mesmo que 44% dos pesquisados tinham a mesma escolaridade da população do presente trabalho, ensino fundamental incompleto. Desse modo, pode-se corroborar as hipóteses sobre a relação entre a baixa escolaridade, ou baixo acesso à educação, com os maiores riscos de acidentes de trabalho por parte da população (MALTA DC, et al., 2017).

Em seu estudo ecológico Kammoun NAC, et al. (2024), revela que a maioria dos acidentes de trabalho no Brasil são classificados como típicos, que ocorrem durante a jornada de trabalho. Contudo, houve uma diminuição desse tipo de acidente no decorrer dos anos, principalmente entre os típicos e de trajeto, em decorrência da pandemia de COVID-19, em que foi adotado o modelo de Home Office e suspensão dos serviços não essenciais (JÚNIOR CJ, et al., 2024). Contudo, o trabalho supracitado vai contra os achados no presente estudo, podendo-se supor que pode ser em decorrência da baixa adesão das medidas de suspensão de trabalho no estado do Pará, principalmente em regiões rurais, ou pelo baixo nível de escolaridade da população da região do Lago de Tucuruí.

Sobre a evolução dos casos de acidente, na região Sul de Santa Catarina houve, no ano de 2019, 79,1% da amostra teve algum tipo de incapacidade temporária após os acidentes de trabalho, semelhante aos achados divulgados no presente estudo (BROGNOLI E, 2021). Além disso, em um hospital universitário no Norte do Paraná, as incapacidades temporárias foram os principais desfechos, principalmente relacionadas aos membros superiores, sendo evidenciado, geralmente, pela falta do uso de Equipamentos de Segurança Individual (EPI) (ZACK BT, et al., 2021; HOSOUME LZ, et al., 2021).

O estudo presente mostrou maiores taxas de acidentes de trabalho na ocupação de agricultor, o que corrobora com a pesquisa realizada por Nogueira FAM, et al. (2021), onde em um paralelo entre as condições de vida e trabalho de trabalhadores agrícolas e não agrícolas, os mais acometidos pelos acidentes foram os agricultores, reconhecendo a classe com altos riscos acidentais. Tal achado segue em prevalência ao longo dos anos, uma vez que com a pandemia da COVID-19, houve redução dos números de notificações de acidentes do trabalho no Brasil de modo geral, segundo setores da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), porém, a agricultura teve diminuição quase imperceptível, continuando na liderança dos casos de acidente de trabalho (ARAÚJO HMC, et al., 2024).

Quanto à formalidade do vínculo e sua relação com a CAT, encontra-se na literatura que os acidentes de trabalho segundo vínculo formal e informal que a comunicação foi expressivamente mais empregada em casos de trabalhadores formais do que em informais, superando mais da metade dos números (SOUZA JO e ALMEIDA MMC, 2020). O presente estudo evidencia um número de aproximadamente 68% de casos sem a emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho. Não ultrapassando a metade dos números, porém com alta taxa, outro estudo demonstra que quase 43% dos casos pesquisados também não realizaram a CAT (ARAÚJO HMC, et al., 2024).

Kolowski Rodrigues O, et al. (2019) destaca que a subnotificação dos acidentes de trabalho é agravada pela omissão dos empregadores na emissão da CAT, muitas vezes motivada pela tentativa de evadir responsabilidades legais, comprometendo a confiabilidade dos dados oficiais e dificultando a implementação de políticas públicas eficazes na área da saúde ocupacional.

Já em relação a emissão da CAT entre ao acidentes de trabalho com os profissionais da saúde, Barbosa ASAA, et al. (2017) observou que 34% dos profissionais de enfermagem que sofreram exposições a materiais

biológicos não emitiram a CAT, as principais razões apontadas para essa omissão incluíram falta de conhecimento sobre o procedimento, medo de represálias e percepção de baixa gravidade do acidente. Essa lacuna nas notificações compromete não apenas os direitos dos trabalhadores, mas também a eficácia das políticas de prevenção e vigilância em saúde ocupacional.

Logo, ressalta-se a necessidade de medidas que incentivem a emissão da CAT e promovam a conscientização sobre sua importância, tanto entre empregadores quanto entre os próprios trabalhadores. A respeito do atendimento médico após acidente, o presente estudo evidenciou que a maioria recebeu essa assistência, corroborando com o estudo realizado por Zack BT, et al. (2020) sobre o perfil epidemiológico de acidentes de trabalho graves em um município paranaense onde quase todos os casos (97%) receberam atendimento médico.

Número preocupantes, uma vez que evidenciam uma grande subnotificação para a Comunicação de Acidente de Trabalho, principalmente entre os casos em que houve a necessidade de assistência médica, demonstrando falha na vigilância em saúde do trabalho nos municípios analisados. Em relação aos achados sobre a CID, observou-se que os códigos mais frequentes estavam associados fatores suplementares relacionados à morbidade e mortalidade.

No entanto, em discordância ao achado, durante a pandemia de COVID-19, houve uma mudança significativa nesse perfil, Santos Júnior CJ, et al. (2024) revelou que, em 2020, as notificações de acidentes de trabalho por doenças do aparelho respiratório aumentaram consideravelmente, refletindo o impacto direto da pandemia nas condições de trabalho. Essas mudanças destacam a necessidade de estudos mais abrangentes sobre a classificação CID nos acidentes de trabalho, visando aprimorar a vigilância epidemiológica e a assistência à saúde do trabalhador.

CONCLUSÃO

Destarte, a falta da realização das Comunicações de Acidente de Trabalho e o baixo registro da CID ou exclusão do motivo da lesão, leva a uma sinalização inadequada ou incompleta dos casos de acidente no trabalho. Dessa forma, é imprescindível que a classe trabalhadora, de quaisquer vínculos e ocupações, sejam conscientizados sobre a importância de comunicar os episódios de acidentes no ambiente de trabalho, bem como os profissionais responsáveis, conscientizados sobre a importância do preenchimento correto das notificações. Assim, o presente estudo objetivou compreender os acidentes de trabalho na região do Lago de Tucuruí em suas particularidades, uma vez que localizada na Amazônia brasileira, é de suma importância realizar um recorte das notificações estaduais separando-se em regiões de integração, visando compreender melhor cada localidade e suas particularidades. Como limitações do estudo, ressalta-se a baixa qualidade de preenchimento das fichas de notificação e falta de detalhamento dos casos de acidente, fatos que prejudicam a análise e a divulgação de resultados mais fidedignos para com a realidade no contexto amazônico. Além disso, uma limitação é o agrupamento das notificações, de modo que as cidades da região do Lago não foram analisadas individualmente para caracterizar as peculiaridades de cada local. Desse modo, espera-se que a pesquisa contribua de forma significativa para intervenções para os trabalhadores voltadas para suas características, visando promoção e prevenção em saúde.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JC e LIMA IA. Segurança e saúde no trabalho no regime CLT e no regime estatutário: uma abordagem no planejamento governamental comparando o tema nos dois regimes. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*. Curitiba, 2018; 7(1): 2- 28.
2. ALMEIDA SM, et al. Perfil Epidemiológico dos casos de COVID-19 relacionados ao trabalho no estado da Bahia. *Revista Baiana de Saúde Pública*, [S.l.], 2021; 45(1): 93-108.
3. ARAÚJO HMC, et al. Análise de perfil epidemiológico de acidente de trabalho com material biológico entre 2018 e 2022 em um estado da região Amazônica, Brasil. *Revista FT*. 2024; 27(11): 3.
4. BARBOSA ASAA, et al. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de enfermagem em um hospital público. *Rev Bras Med Trab*, 2017; 15(1).
5. BATISTA EMA, et al. Oferta das práticas integrativas e complementares na atenção básica em saúde na região de integração do lago de Tucuruí – PA. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2024; 24(4): 14926.

6. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n.º 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2012.
7. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Ministério da Previdência Social. Quantidade de acidentes do trabalho, por situação do registro e motivo, segundo os grupos de idade e sexo, no estado do Pará - 2018/2020. Brasília, Ministério da Previdência Social, 2021.
8. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Portaria nº. 3.214, de 08 de junho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras -NR do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Diário Oficial da União 06 jul 1978; Seção 1.
9. BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA. Secretária de Trabalho. Subsecretaria de Inspeção do Trabalho. Acidentes Do Trabalho No Brasil – diagnóstico 2019. Ministério do Trabalho e Previdência, 2022.
10. BRASIL. Notificação de Acidentes de Trabalho Fatais, graves e com crianças e adolescentes. Brasília: Ministério da Saúde, 2006; 32.
11. BROGNOLI E. Perfil epidemiológico dos acidentes de trabalho graves e fatais na macrorregião sul de Santa Catarina no período de 2015 a 2019. Dissertação [Mestrado] - Curso de Saúde Coletiva, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2021.
12. FAPESPA. GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ. Região de Integração Lago Tucuruí: Perfil Socioeconômico e Ambiental. [S. l.]: Governo do Estado do Pará, 2022.
13. GOMES AS, et al. Perfil de trabalhadores acometidos por transtornos mentais relacionados ao trabalho. Revista de Enfermagem Ufpe On Line, [S.L.], 2021; 15(1): 1-12.
14. HOSOUME LZ, et al. Caracterização das vítimas de acidentes de trabalho graves assistidas em um hospital universitário. Braz. J. Hea. Rev. [Internet], 2021.
15. JÚNIOR CJ, et al. Como a pandemia de COVID-19 afetou a notificação de acidentes de trabalho em diferentes atividades econômicas e ocupações no Brasil? Um estudo ecológico usando o p-score. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, [S.L.], 2024; 49(11): 1-15.
16. KAMMOUN NAC, et al. Perfil dos acidentes de trabalho no Brasil entre os anos de 2006 e 2022: um estudo ecológico. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], 2024; 7(1): 5974–5989.
17. KOLOWSKI RODRIGUES O, et al. Subnotificação de acidentes do trabalho com morte no estado do Rio Grande do Sul em 2016: discrepâncias das estatísticas previdenciárias oficiais. Revista da Escola Judicial do TRT4, [S. l.], 2019; 1(1): 151–180.
18. LIMA AJP e SANTOS KOB. Análise descritiva dos acidentes graves de trabalho relacionados a pescadores artesanais do Brasil. Rev Pesqui Fisioter, 2020; 10(1): 58-68.
19. MALTA DC, et al. Acidentes de trabalho autorreferidos pela população adulta brasileira, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2013; 22(1): 169–178.
20. NOGUEIRA FAM, et al. Condições de vida, trabalho e acesso aos serviços de saúde em trabalhadores agrícolas e não agrícolas, Brasil, 2013. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2013; 26(3): 5187-5200.
21. OLIVEIRA MF. Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração. 2º ed. Catalão: Universidade Federal de Goiás, 2011.
22. ROMANOWSKI FNA, et al. Manual de tipos de estudo. Anápolis: Centro Universitário de Anápolis, 2019; 1: 39.
23. SAMPAIO NAS, et al. Estatística Descritiva. Belo Horizonte, Editora Poisson, 2018; 1: 70.
24. SANTIN MC, et al. Perfil epidemiológico de mulheres trabalhadoras: análise dos registros no oeste de Santa Catarina. Revista de Enfermagem e Atenção À Saúde, [S.L.], 2020; 9(1): 78-89.
25. SANTOS JÚNIOR CJ, et al. Como a pandemia de COVID-19 afetou a notificação de acidentes do trabalho em diferentes atividades econômicas e ocupações no Brasil? Um estudo ecológico usando o p-score. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2024; 49: 11.
26. SANTOS VM. A economia do sudeste paraense: evidências das transformações estruturais. In: Neto AM, Castro CN; Brandão CA. Desenvolvimento Regional No Brasil: políticas, estratégias e perspectivas. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, 2017; 1-482.
27. SILVA MVS e ALMEIDA MMC. Perfil produtivo do estado do Amazonas. In: BRASIL (org.). A Epidemiologia da Saúde do Trabalhador no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020; 1-432.
28. SOARES LS. Perfil Epidemiológico dos Acidentes de Trabalho Graves no Município de Santarém, Pará. Dissertação de Mestrado–Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019; 119.
29. SOUZA JO e ALMEIDA MMC. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico em fisioterapeutas segundo vínculo formal e informal. Revista Pesquisa em Fisioterapia, Salvador, Brasil, 2020; 10(4): 683–691.
30. VINENTE CSS e ALMEIDA MMC. Acidentes de trabalho não fatais no estado do Pará no período de 2006 a 2012. In: BRASIL. A Epidemiologia da Saúde do Trabalhador no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020; 1-432.
31. ZACK BT, et al. Acidente de trabalho grave: perfil epidemiológico em um município do oeste do Paraná. Saúde em Debate [online]. 2021; 44(27): 1036-1052.